

A cobertura da Folha de São Paulo dos Jogos Paralímpicos entre 1972 e 2020

RESUMO

Este estudo teve como objetivo levantar algumas características da cobertura da Folha de São Paulo dos Jogos Paralímpicos (JP) entre 1972 e 2020. Os objetivos específicos foram: levantar o número de publicações relativas aos JP durante as diferentes edições; mapear a distribuição das publicações por modalidades e tipos de deficiência; levantar os números totais de medalhas conquistadas pelo país a cada edição, por modalidades e por tipos de deficiência, e contrastar estes números com as informações levantadas nos objetivos anteriores. Realizamos uma análise quantitativa e descritiva dos dados. Verificamos que número de publicações cresceu, com algumas oscilações; a deficiência física foi privilegiada nas publicações em relação aos outros tipos de deficiência; as publicações privilegiaram algumas modalidades e tipos de deficiência; e não houve uma correlação significativa entre o número total de publicações e o total de medalhas. Este trabalho oferece subsídios para uma cobertura mais qualificada do paradesporto.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos paralímpicos; Cobertura midiática; Folha de São Paulo

Doralice Lange de Souza

Pós-doutorado
Universidade Federal do Paraná, PPG Educação
Física, Curitiba, Paraná, Brasil
desouzo@yahoo.com
<https://orcid.org/0000-0001-7330-6156>

Ianamary Monteiro Marcondes

Mestrado
Universidade Federal do Paraná, PPG Educação
Física, Curitiba, Paraná, Brasil
ianamary.marcondes@ifms.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-4177-9236>

Yasmin Vicente Vieira

Mestrado
Universidade Federal do Paraná, PPG Educação
Física, Curitiba, Paraná, Brasil
asvvieira@outlook.com
<https://orcid.org/0000-0001-5921-0844>

Rafael Estevam Reis

Mestrado
Universidade Federal do Paraná, PPG Educação
Física, Curitiba, Paraná, Brasil
rafael_e_reis@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6204-4151>

Jackeline Colere

Mestrado
Universidade Federal do Paraná, PPG Educação
Física, Curitiba, Paraná, Brasil
2jacke5671@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6964-2595>

Ruth Eugênia Cidade

Doutorado
Universidade Federal do Paraná, PPG Educação
Física, Curitiba, Paraná, Brasil
ruthcidade@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7015-8888>

The Folha de São Paulo's coverage of the Paralympic Games between 1972 and 2020

ABSTRACT

This study aimed to identify some characteristics of Folha de São Paulo's coverage of the Paralympic Games (PG) between 1972 and 2020. The specific objectives were: to determine the number of publications related to the PG during different editions; to map the distribution of publications by sport and type of disability; to determine the total number of medals won by the country in each edition, by sport and by type of disability; and to compare these numbers with the information obtained in the previous objectives. The data analysis was quantitative and descriptive. The number of publications increased, with some fluctuations; physical disability was privileged in the publications compared to other types of disabilities; publications favored some sports and types of disability; and there was no significant correlation between the total number of publications and the total number of medals. This study provides support for a more qualified coverage of para sports.

KEYWORDS: Paralympic games; Media coverage; Folha de são paulo

La cobertura de Folha de São Paulo de los Juegos Paralímpicos entre 1972 y 2020

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo recopilar algunas características de la cobertura de la Folha de São Paulo de los Juegos Paralímpicos (JP) entre 1972 y 2020. Los objetivos específicos fueron: recopilar el número de publicaciones relacionadas con los JP; mapear la distribución de las publicaciones por modalidades y tipos de discapacidad; recopilar los números totales de medallas conquistadas por el país en cada edición, por modalidades y por tipos de discapacidad, y contrastar estos números con la información recopilada en los objetivos anteriores. El análisis fue cuantitativo y descriptivo. El número de publicaciones aumentó, con algunas fluctuaciones; la discapacidad física fue privilegiada en las publicaciones en relación con otros tipos de discapacidad; las publicaciones privilegiaron algunas modalidades y tipos de discapacidad; y no hubo una correlación significativa entre el número total de publicaciones y el total de medallas. Este trabajo ofrece subsidios para una cobertura más calificada del paradesporto.

PALABRAS-CLAVE: Juegos paralímpicos; Cobertura mediática; Folha de são paulo

INTRODUÇÃO

A mídia se constitui em um importante pilar para a construção da cultura esportiva (PIRES, 2002) e mais especificamente, sobre o esporte adaptado para PCD (SANTOS et al., 2018). Como os Jogos Paralímpicos (JP) têm atraído cada vez mais o interesse da mídia (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2021), eles podem se constituir em uma importante plataforma para a promoção de uma cultura paradesportiva. Considerando esta possibilidade, desenvolvemos um estudo com o objetivo de levantar algumas características da cobertura da Folha de São Paulo (FSP) das edições dos JP entre 1972 e 2020. Escolhemos a FSP, pois ela está entre os jornais de interesses gerais mais consumidos no país (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022), tendo, portanto, forte potencial de divulgação do EP. Tivemos como objetivos específicos verificar se houve um aumento no interesse do jornal em cobrir o evento ao longo das edições e se houve um equilíbrio na distribuição das publicações por modalidades esportivas e por tipos de deficiência. Conforme apontam alguns autores, a conquista de medalhas se constitui em um dos principais critérios de noticiabilidade da mídia esportiva (SANTOS et al., 2018; SANTOS; SOLVES; SOUZA, 2020). Desta forma, também levantamos os números totais de medalhas por modalidades e por tipos de deficiência conquistadas pelo país em cada uma das edições dos JP para verificar se de fato houve uma correlação entre estes números e o número de publicações relativas a estas variáveis.

Outros trabalhos já investigaram algumas características da produção da mídia sobre os JP no Brasil (FIGUEIREDO, 2014; FIGUEIREDO; NOVAIS, 2011; HILGEMBERG, 2017; MARQUES, 2016; OLIVEIRA; POFFO; SOUZA, 2018; POFFO et al., 2017; SANTOS et al., 2018). Juntando esforços com estes trabalhos, visamos gerar subsídios para a qualificação da cobertura midiática do EP, e conseqüentemente, para o crescimento de uma cultura paradesportiva que cubra a diversidade existente dentro do movimento paralímpico. Queremos com isto fomentar o interesse prática do EP, em suas diferentes manifestações, por parte de PCD, bem como aumentar o interesse do público em geral pelo consumo deste tipo de esporte. Embora este trabalho seja focado na produção de um meio de comunicação em específico - a FSP - ele oferece subsídios para se pensar e fomentar uma produção mais qualificada também de outros veículos de comunicação.

METODOLOGIA

O estudo foi de natureza quantitativa e descritiva. Coletamos todas as publicações da FSP impressa das diferentes edições dos JP entre 1972 e 2020. Iniciamos a coleta com os JP de Heidelberg em 1972, pois esta foi a primeira em que o Brasil participou em quatro modalidades, com uma delegação de 20 atletas (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, [s.d.]). A Folha online surgiu apenas em 1995 (na época era chamada de Folha Web), assumindo o formato clássico de portal apenas em 2000 (MARQUES, 2020). Portanto, para que pudéssemos manter a consistência nas análises das edições entre 1972 e 1992, utilizamos apenas a folha impressa.

Levantamos tudo o que foi publicado sobre os JP, incluindo não apenas notícias e reportagens, mas também entrevistas com atletas e equipe técnica, quadros de medalhas e rankings, informativos sobre as próximas competições, horários de transmissão, imagens, entrevistas, opiniões e propagandas relacionadas com os JP.

Buscamos informações relativas às datas dos JP, modalidades paralímpicas e tipos de deficiência contempladas nas diferentes edições do evento no site do International Paralympic Committee (IPC). Compilamos informações sobre o nome oficial das modalidades em português, nome das/dos atletas e número de medalhas brasileiras por modalidade e por atleta no site do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Nos casos em que não encontramos as informações desejadas em nenhum destes sites, realizamos buscas em outras fontes tais como artigos científicos, livros e websites de instituições relacionadas com o EP e programas oficiais dos JP. Nestes casos, para verificar a confiabilidade das informações, triangulamos as fontes.

RESULTADOS

Apresentaremos os resultados em quatro seções. Na primeira, apresentamos um quadro geral da evolução das publicações da FSP em relação aos JP. Na segunda apresentamos as modalidades disputadas, o número de medalhas conquistadas e o número de menções às modalidades em cada uma das edições dos JP. Na terceira apresentamos os totais de medalhas e totais de menções por modalidades somando todas as edições dos JP. Na quarta discorreremos sobre as menções das publicações aos diferentes tipos de deficiência.

Quadro geral da evolução das publicações da FSP em relação aos JP

O Quadro 1 apresenta informações sobre a evolução do quantitativo de publicações em relação aos JP considerando: o número total de publicações, o número total de publicações com e sem imagens, o número de publicações na capa e o número de medalhas. Computamos separadamente as

publicações com imagens uma vez que elas ocupam espaço considerável no jornal e, portanto, denotam um grau de comprometimento do meio de comunicação em relação ao conteúdo em pauta. Tabulamos o número de publicações publicadas na capa do jornal uma vez que elas destacam os conteúdos que serão tratados, chamando a atenção do público para a leitura.

As edições dos JP entre 1972 e 2020 tiveram entre 9 e 15 dias de duração. Analisamos todas as publicações feitas durante os dias do evento. Consideramos também sempre um dia antes e um após cada uma das edições dos JP, pois é comum que se dê destaque aos eventos logo antes e após eles acontecerem (SANTOS et al., 2018).

Quadro 1 - Total de publicações e de medalhas em cada edição dos JP

Variáveis		1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020	TOTAL
Número de publicações	Com imagem	0	0	0	0	0	2	7	12	18	23	17	60	27	166
	Sem imagem	0	4	0	0	0	7	3	27	24	24	24	95	32	240
	Total	0	4	0	0	0	9	10	39	42	47	41	155	59	406
Capa		0	0	0	0	0	0	5	4	1	9	18	11	48	
Número de Medalhas		0	1	0	28	27	7	21	22	33	47	43	72	72	373
Número de dias considerados		12	11	17	15	12	14	12	14	14	14	14	14	15	
Média de publicações por dia		0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,6	0,8	2,8	3,0	3,4	2,9	11,1	3,9	

Fonte: Os autores (2023)

A FSP não publicou nada relacionado com os JP nos anos de 1972, 1980, 1984 e 1988, embora o Brasil tenha conquistado 28 e 27 medalhas respectivamente em 1980 e 1984. De uma forma geral, o número de publicações a respeito dos JP cresceu, com pequenas oscilações para cima e para baixo a partir de 1992. Houve, no entanto um aumento significativo de publicações em 2016 seguido de uma queda abrupta em Tóquio 2020.

Não houve uma correlação significativa entre o número total de publicações e o número total de medalhas. Em 2016 tanto a média de publicações diárias quanto o número de imagens praticamente quadruplicaram e o número de publicações na capa dobrou em relação à edição anterior. Este crescimento esteve mais relacionado com o fato de o país ter sido sede desta edição do que com o número de medalhas ganhas em 2016. Na edição de 2020, mesmo o país conquistando o mesmo número de medalhas, o total de publicações caiu significativamente.

O crescimento do número de publicações a respeito dos JP tem sido motivado por esforços do CPB de aproximar o EP da mídia (SANTOS et al., 2018). Desde a criação desta entidade em 1995, ela vem investindo em divulgação dos JP (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2022; MIRANDA, 2011). Na edição 1996, ela comprou os direitos de transmissão dos JP de Atlanta e financiou a ida da TVE e de quatro jornais impressos para cobrir o evento (MIRANDA, 2011). O mesmo ocorreu em 2000 e 2004 (MARQUES et al., 2013) quando a instituição novamente financiou a ida de jornalistas para cobrir os JP também nestas edições, mantendo políticas de incentivo de divulgação midiática dos JP em edições subsequentes (MIRANDA, 2011). Recentemente o CPB vem

também promovendo campanhas em suas redes sociais para a divulgação do EP. Ele tem também disponibilizado informações sobre o EP e os JP para a imprensa, publicando guias para auxiliar a mídia na cobertura dos JP e tem buscado parcerias com redes de TV. Logo após os JP Rio 2016, o CPB também firmou uma parceria com a rede Globo para transmitir alguns eventos paradesportivos.

Apesar dos esforços mencionados acima, a divulgação dos JP no Brasil continua sendo significativamente menor do que a dos Jogos Olímpicos (JO). Esta diferença pode ser elucidada quando verificamos o planejamento de horas dedicadas para transmissões relativas ao evento por canais de televisão. O SporTV, por exemplo, planejou quatro canais dedicados ao melhor dos JO de Tóquio, com mais de 840 horas de transmissões, além de todos os sinais de competições ao vivo oferecidos pelo Comitê Olímpico Internacional (GE.GLOBO.COM, [s.d.]). Apesar de diferenças como estas, a cobertura dos JP tem avançado. Exemplo disto é que na última edição dos JP, o canal aberto da TV Globo transmitiu a semifinal e a final de futebol de cegos ao vivo.

Diferentes fatores interferem com a noticiabilidade de fatos e eventos. Os conteúdos divulgados pela mídia são escolhidos a partir de interesses políticos e econômicos. Quando o interesse econômico predomina, ou seja, a lógica comercial prevalece, as escolhas privilegiam conteúdos que tenham maior potencial de atrair o público e que se encaixem em parâmetros que satisfaçam e/ou atraiam anunciantes que possam vender os seus produtos para este público. Esta lógica se aplica ao esporte em geral (COAKLEY, 2020), incluindo o paralímpico (MARQUES et al., 2013). Considerando que JO têm uma tradição bem mais antiga que os JP (enquanto os JO foram fundados na Grécia Antiga, os JP foram fundados somente em 1960), eles tendem a atrair mais o interesse do público, patrocinadores e jornalistas em geral.

Outro fator que interfere com a noticiabilidade dos JP é que estes são percebidos como pouco competitivos quando comparados com os JO (NOVAIS; FIGUEIREDO, 2010; SANTOS; SOLVES; SOUZA, 2020). Talvez também por causa disto o EP tenha mais dificuldade para atrair o público, patrocinadores e a mídia. Esta realidade aparentemente acaba retroalimentando um círculo vicioso: A mídia cobre o que agrada e/ou atrai o público e patrocinadores (MARQUES et al., 2013). Mas para atrair o público e patrocinadores, o EP precisa ser conhecido. Sem o apoio da mídia isto fica difícil já que ele não é normalmente bem divulgado por outras vias (ex. escola, clubes, projetos esportivos).

Outro fator que pode interferir com a noticiabilidade do EP é que –comumente, tanto patrocinadores em potencial quanto o público em geral, não percebem a imagem e a performance desportiva de atletas com deficiência como compatíveis aos ideais esportivos tais como beleza, força e superioridade (FARIA; CARVALHO, 2011; MARQUES et al., 2013, 2014). Desta forma, possíveis patrocinadores podem não querer associar as suas marcas a atletas paralímpicos/paralímpicos. Eles temem que seus consumidores em potencial vejam esta associação como negativa (FARIA;

CARVALHO, 2011). Esta realidade vem aparentemente retroalimentando outro círculo vicioso: quanto menor a visibilidade das PCD na mídia, menores as oportunidades para o processo de entendimento e aceitação das deficiências como parte da expressão da diversidade humana. Na ausência deste tipo de oportunidade, o ciclo de discriminação e preconceitos continua se perpetuando.

Totais de medalhas por modalidade e menções às modalidades nas publicações da FSP em cada uma das edições dos JP

As modalidades e o número de modalidades que fizeram parte dos programas dos JP ao longo de suas diferentes edições variaram. Vale lembrar que uma modalidade só é paralímpica quando atende às condições estabelecidas pelo IPC e é eleita para fazer parte do programa paralímpico durante o ciclo de quatro anos que antecede a realização dos JP em que será disputada. Modalidades que fizeram parte de ciclos anteriores e não mais fazem, deixam de ser consideradas paralímpicas. Ou seja, uma mesma modalidade pode ser considerada paralímpica em um determinado ciclo e em outro não.

Segue abaixo um quadro com o nome de todas as modalidades que já foram disputadas nos JP sinalizando em que edições elas foram disputadas. Nos baseamos em informações disponíveis no site do IPC e adotamos as mesmas traduções para o português encontradas no site do CPB. No caso das modalidades que não aparecem no site do CPB por não estarem em programas mais recentes dos JP, buscamos informações em outras fontes tais como programação oficial dos JP, artigos científicos, livros e sites instituições relacionadas com o esporte paralímpico. Triangulamos diferentes fontes e sempre que identificamos inconsistências tanto nas nomenclaturas quanto nas traduções, mantivemos o nome tal como ele aparece no site do IPC, em inglês. No caso das modalidades que mudaram de nome ao longo do tempo, adotamos a nomenclatura mais recente utilizada na última edição dos Jogos em que fizeram parte do programa. Embora a nossa análise se inicie apenas em 1972, incluímos no quadro todas as edições dos JP, desde Roma 1960, para que pudessemos visualizar todas as modalidades já disputadas nos Jogos. Trabalhamos com a hipótese de que talvez as modalidades disputadas já desde as primeiras edições, por serem mais tradicionais, poderiam talvez ter prioridade nas publicações.

Quadro 2 - Modalidades disputadas nas edições dos JP¹

Modalidade	1960	1964	1968	1972	1976	1980	1984	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016	2020
Atletismo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Badminton																X
Basquete em CR	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bocha							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Canoagem															X	X
Ciclismo							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dartchery	X	X	X	X	X	X										
Esgrima em CR	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Futebol de 5												X	X	X	X	X
Futebol de 7							X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Goalball					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Halterofilismo							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Hipismo							X			X	X	X	X	X	X	X
Intellectual disability basketball											X					
Judô								X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lawn bowls			X	X	X	X	X	X		X						
Levantamento de peso		X	X	X	X	X	X	X	X							
Natação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Parataekwondo																X
Remo													X	X	X	X
Rugby em CR										X	X	X	X	X	X	X
Snooker	X	X	X	X	X		X	X								
Tênis de mesa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tênis em CR								X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tiro com arco	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tiro esportivo					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Triatlo															X	X
Vela										X	X	X	X	X	X	
Vôlei em pé					X	X	X	X	X	X	X					
Vôlei sentado						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Wrestling						X	X									

Fonte: Os autores (2023).

Conforme podemos verificar acima, algumas modalidades não fazem mais parte do programa paralímpico: basquete para deficientes intelectuais, *darchery*, futebol de 7 *lawn bowls*, levantamento de peso, *snooker*, vela, vôlei em pé e *wrestling*. As modalidades que existem desde a primeira edição dos JP e ainda permanecem no programa são: atletismo, basquete em cadeira de rodas, esgrima em cadeira de rodas, natação, tênis de mesa e tiro com arco.

O Quadro 3 demonstra o número de publicações e medalhas para cada uma das modalidades disputadas em pelo menos uma edição dos JP entre 1972 e 2020. A apresentação dos dados foi ordenada do maior para o menor número de publicações. Ressaltamos que em todas as nossas análises ao longo do texto, cada modalidade citada foi computada apenas uma vez por publicação, independentemente de quantas vezes foi citada ou do nível de atenção que lhe foi dado.

¹ Observações: 1) o nome oficial da modalidade basquete tal como aparece no site do IPC é “intellectual disability basketball”. No Brasil a modalidade é conhecida como basquete DI ou basquete para DI. 2) A modalidade futebol de 5 hoje é chamada de “futebol de cegos” e o futebol de 7 é hoje chamado de “futebol PC”.

Quadro 3 - Modalidades, medalhas e menções em cada uma das edições dos JP

MODALIDADE	1972		1976		1980		1984		1988		1992		1996		2000		2004		2008		2012		2016		2020		Total Geral	
	Menções	Menções																										
Atletismo	-	-	2	-	-	-	21	-	15	4	4	4	11	20	9	22	16	18	15	15	18	48	33	21	28	154	170	
Natação	-	-	3	-	-	-	7	-	9	2	3	4	9	14	11	22	11	19	19	14	14	34	19	25	23	137	125	
Futebol de 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1	4	1	2	1	11	1	13	1	39	5	
Judô	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	6	1	9	4	5	5	1	4	8	4	9	3	38	25	
Halterofilismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	5	-	4	-	2	-	4	1	8	1	26	2	
Goalball	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-	1	6	1	17	1	26	3	
Vôlei sentado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	2	-	9	1	12	1	26	2	
Ciclismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	4	-	1	-	3	-	11	2	2	-	24	2	
Tênis de mesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	3	1	1	-	8	4	7	3	24	8	
Futebol de 7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	8	1	2	-	1	-	4	1	-	-	19	3	
Bocha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	2	4	5	2	7	2	7	2	18	11	
Basquete em CR	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	4	-	1	-	1	-	4	-	2	-	16	-	
Esgrima em CR	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	2	1	5	-	4	1	16	2	
Hipismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	-	-	3	2	3	1	10	5	
Rugby em CR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	-	3	-	3	-	10	-	
Tiro esportivo	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	7	-	
Canoagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	1	2	3	7	4	
Parataekwondo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3	6	3	
Tênis em CR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	1	-	2	-	6	-	
Tiro com arco	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2	-	-	-	6	-	
Remo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	2	1	4	2	
Triatlo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	
Vela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	
Vôlei em pé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	
Levantamento de peso	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	
Badminton	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Basquete DI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dartchery	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lawn bowls	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Wrestling	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Snooker	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
N/A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	3	-	3	-	9	-	11	-	8	-	63	-	21	-	120	-	
Não informado	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	3	-	3	-	4	-	13	-	7	-	38	-	
Total	-	-	16	1	-	-	28	-	27	9	7	13	21	66	22	114	33	78	47	63	43	251	72	173	72	783	373	

Fonte: Os autores (2023)

Nas edições de 1972 e 1980, o país não conquistou medalhas e nem houve publicações a respeito dos JP. Já em 1984, o país obteve 28 medalhas ao todo, sendo que algumas de ouro (O), outras de prata (P) ainda outras de bronze (B). Foram 21 no atletismo (6/O 12/P; 3/P) e sete na natação (1/O; 5P; 1/B). Em 1988 o país obteve 27 medalhas, sendo que 15 no atletismo (3/O; 8/P; 4/B), nove na natação (1/O, 1/P, 7/B) e três (B) no judô. Não houve nenhuma menção a estas ou a nenhuma outra modalidade durante estas duas edições, mesmo porque a FSP não publicou nada sobre os JP durante a realização delas.

Em 1976 a FSP teve quatro publicações e 12 menções de modalidades: atletismo (2), natação (3), levantamento de peso (1), basquete em CR (1), esgrima em CR (1), tiro esportivo (3) e tiro com arco (1). Nenhuma publicação citou a única medalha brasileira em uma edição dos JP até então: uma

prata em *lawn bowls*². Todas as modalidades citadas, exceto o levantamento de peso faziam parte do programa dos JP desde 1960. Ou seja, as modalidades citadas já tinham uma tradição no evento.

Em 1992, o país conquistou sete medalhas, sendo quatro no atletismo (3/O, 1/B) e três na natação (B). Nesta edição a FSP teve nove publicações relacionadas com os JP, e sete menções referentes à modalidades: atletismo (4), natação (2) e tiro com arco (1), que por sua vez, não obteve medalhas.

Em 1996 houve 10 publicações e 13 menções à modalidades e o país conquistou 21 pódios. O atletismo obteve 11 medalhas (5/P, 6/B) e 4 menções, a natação obteve nove medalhas (1/O, 1/P, 7/B) e quatro menções, o judô obteve uma medalha (O) e nenhuma menção, o ciclismo teve uma menção embora não tenha tido medalha.

Em 2000 houve 22 pódios, 39 publicações e 66 menções à modalidades. O atletismo obteve 9 medalhas (4/O, 4/P, 1/B) e 20 menções. A natação teve 11 medalhas (1/O, 6/P, 4/B) e 14 menções. O judô (1/O) teve seis menções. O futebol de 7 (1/B) teve 4 menções. As seguintes modalidades, sem medalhas, receberam menções: halterofilismo (3), basquete em CR (3), ciclismo (2), tênis de mesa (2), rúgbi em CR (2), vôlei sentado (1), vôlei em pé (1) esgrima em CR (1), tênis em CR (1).

Em 2004 houve 33 pódios, 42 publicações e 114 menções à modalidades. O atletismo teve 16 medalhas (5/O, 6/P e 5/B) e 22 menções, a natação teve 11 medalhas (7/O, 3/P, 1/B) e 22 menções, o futebol de 5 teve uma medalha de ouro e 9 menções, o judô teve 4 medalhas (1/O, 2/P, 1/B) e 9 menções, o futebol de 7 teve uma medalha (P) e oito menções. Algumas modalidades não tiveram medalhas e foram mencionadas: halterofilismo (5), basquete em CR (4), ciclismo (4), esgrima em CR (3), tênis de mesa (3), hipismo (2), goalball (2), vôlei sentado (2) tênis em CR (2), bocha (1), rugby em CR (1), tiro esportivo (1), tiro com arco (1) e vela (1).

Em 2008 houve 47 pódios, 47 publicações e 78 menções. Foram 15 medalhas do atletismo (4/O, 4/P, 7/B) e 18 menções, 19 medalhas para a natação (8/O, 7/P e 4/B) e 19 menções. O futebol de 5 ganhou uma medalha (O) e teve 4 menções. O judô ganhou 5 medalhas (1/O, 2/P, 2/B) e teve 5 menções. O tênis de mesa ganhou uma medalha (P) e teve 3 menções. A bocha ganhou três medalhas (2/O, 1/B) e teve três menções. O hipismo ganhou duas medalhas (B) e teve duas menções. O remo ganhou uma medalha (B) e teve uma menção. Algumas modalidades não ganharam nenhuma medalha, mas foram mencionadas: halterofilismo (4), futebol de 7 (2), goalball (1), ciclismo (1), basquete em CR (1).

Em 2012 houve 41 publicações e 63 menções à modalidades e 43 pódios. Foram 18 medalhas do atletismo (7/O, 8/P, 3/B) e 15 menções à esta modalidade; 14 medalhas da natação (9/O, 4/P, 1/B)

² O *lawn bows* é um jogo de precisão e concentração e lembra de certa forma a bocha, só que as bolas são assimétricas e é praticado em um gramado. No contexto dos JP, ele era disputado por PCD física e visual.

e 14 menções, uma medalha no futebol de 5 (O) e duas menções; quatro medalhas no judô (1/P, 3/B) e uma menção, quatro medalhas para a bocha (3/O, 1/B) e duas menções, esgrima em CR (1/O) e duas menções. As seguintes modalidades foram mencionadas sem ter conquistado medalhas: ciclismo (3), halterofilismo (2), vôlei sentado (2), tênis de mesa (1), futebol de 7 (1), basquete em CR (1), rugby em CR (1), tiro com arco (1), triatlo (1), vela (1), canoagem (1).

Em 2016 houve 155 publicações, 251 menções à modalidades e 72 medalhas. O atletismo teve 33 medalhas (8/O, 14/P, 11/B) e 48 menções, a natação teve 19 medalhas (4/O, 7/P, 8/B) e 34 menções. O futebol de 5 (1/O) e teve 11 menções. O judô (4/P) teve 8 menções. O halterofilismo (1/P) teve 4 menções. O goalball (1/B) teve 6 menções. O vôlei sentado (1/B) teve nove menções. O ciclismo conquistou 2 medalhas (1/P, 1/B) e teve 11 menções. O tênis de mesa teve 4 medalhas (1/P, 3/B) e 8 menções. O futebol de 7 teve uma medalha (B) e 4 menções. A bocha teve duas medalhas (1/O, 1/P) e 5 menções. O hipismo teve duas medalhas (B) e 3 menções. A canoagem teve uma medalha (B) e quatro menções. Todas as modalidades que tiveram medalhas tiveram publicações. As modalidades que não tiveram medalhas e tiveram publicações foram: basquete em CR (4), esgrima em CR (5), rugby em CR (3) tiro esportivo (3), tênis em CR (1), tiro com arco (2), remo (1), triatlo.

Em 2020 foram 59 publicações, 173 menções e 72 medalhas. Foram 28 medalhas (8/O, 9/P, 11/B) e 21 menções para o atletismo, 23 medalhas (8/O, 5/P, 10/B) e 25 menções para a natação, uma de ouro e 13 menções para o futebol de 5, três medalhas (1/O, 2/B) e nove menções para o judô, uma medalha de ouro e oito menções para o halterofilismo, uma medalha de ouro e 17 menções para o goalball, uma medalha de bronze e 12 menções para o vôlei sentado, três medalhas (1/P, 2/B) e sete menções para o tênis de mesa, duas medalhas de bronze e sete menções para a bocha, uma medalha (P) e quatro menções para a esgrima em CR, uma medalha (P) e três menções para o hipismo, três medalhas (1/O, 2/P) e duas menções para a canoagem, três medalhas (1/O, 1/P, 1/B) e seis menções para o parataekwondo, uma medalha (B) e duas menções para o remo. Todas as modalidades com medalhas foram citadas. Algumas modalidades sem medalhas também foram citadas: ciclismo (2), basquete em CR (2), rúgbi em CR (3), tênis em CR (2).

Em geral, as modalidades que obtiveram medalhas foram mencionadas, exceto uma do lawn bowls em 1976; 21 do atletismo e 7 da natação em 1984; 15 do atletismo, 9 da natação e 3 do halterofilismo em 1988; uma do judô em 1996; uma do goalball em 2012. Algumas modalidades nunca foram citadas em publicações da FSP: basquete DI, *darchery*, *lawn bowls*, *wrestling*, *snooker* e badminton. A maioria delas não consta mais dos JP, exceto pelo badminton que começou a fazer parte dos JP somente a partir do ciclo 2020.

Totais de medalhas e totais de menções por modalidade considerando a somatória de todas as edições dos JP

Apresentamos abaixo, o número total e percentagens de medalha de ouro, prata e bronze e o número total de menções se somadas todas as edições dos JP no período entre 1972 e 2020. Ao todo a FSP fez 625 menções diretas às modalidades e 1074 menções a atletas. Utilizamos estes totais para os cálculos de percentuais que apresentamos na tabela e nas análises abaixo.

Quadro 4: Números e percentuais totais de medalhas e de menções

Modalidade	Ouro		Prata		Bronze		Total Medalhas		Total Menções	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atletismo	48	44,0%	70	53,0%	52	39,4%	170	45,6%	154	24,6%
Natação	40	36,7%	39	29,5%	46	34,8%	125	33,5%	137	21,9%
Futebol de 5	5	4,6%	0	0,0%	0	0,0%	5	1,3%	39	6,2%
Judô	5	4,6%	9	6,8%	11	8,3%	25	6,7%	38	6,1%
Halterofilismo	1	0,9%	1	0,8%	0	0,0%	2	0,5%	26	4,2%
Goalball	1	0,9%	1	0,8%	1	0,8%	3	0,8%	26	4,2%
Vôlei sentado	0	0,0%	0	0,0%	2	1,5%	2	0,5%	26	4,2%
Ciclismo	0	0,0%	1	0,8%	1	0,8%	2	0,5%	24	3,8%
Tênis de mesa	0	0,0%	3	2,3%	5	3,8%	8	2,1%	24	3,8%
Futebol de 7	0	0,0%	1	0,8%	2	1,5%	3	0,8%	19	3,0%
Bocha	6	5,5%	1	0,8%	4	3,0%	11	2,9%	18	2,9%
Basquete em CR	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	16	2,6%
Esgrima em CR	1	0,9%	1	0,8%	0	0,0%	2	0,5%	16	2,6%
Hipismo	0	0,0%	1	0,8%	4	3,0%	5	1,3%	10	1,6%
Rugby em CR	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	10	1,6%
Tiro esportivo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	1,1%
Canoagem	1	0,9%	2	1,5%	1	0,8%	4	1,1%	7	1,1%
Parataekwondo	1	0,9%	1	0,8%	1	0,8%	3	0,8%	6	1,0%
Tênis em CR	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	1,0%
Tiro com arco	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	1,0%
Remo	0	0,0%	0	0,0%	2	1,5%	2	0,5%	4	0,6%
Triatlo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,3%
Vela	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,3%
Vôlei em pé	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,2%
Levantamento de peso	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,2%
Badminton	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Basquete DI	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dartchery	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Lawn bowls	0	0,0%	1	0,8%	0	0,0%	1	0,3%	0	0,0%
Snooker	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Wrestling	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	109		132		132		373		625	

Fonte: Os autores (2023)

A modalidade que mais teve menções foi o atletismo: 154 menções (24,6%), tendo conquistado 170 medalhas, 45,6% do total, obtendo também o maior índice de ouros, pratas e bronzes

se somadas todas as edições dos JP. Em seguida veio a natação com 137 menções (21,9%) e 125 medalhas (33,5%). O atletismo e a natação são as modalidades que possuem o maior número de atletas e de provas, e que, portanto, geram mais possibilidades de medalhas para o país. Aqui claramente se pode verificar o critério de noticiabilidade “medalha” fortemente atuante. Outro fator que provavelmente facilita e motiva a cobertura destas modalidades é que todas as provas delas tendem a ocorrer em sequência, em uma mesma arena, facilitando a logística da cobertura de várias competições na sequência.

Além dos fatores acima, o atletismo e a natação também contam com multimedalhistas brasileiros, cujos nomes foram mencionados várias vezes em publicações da FSP: Daniel Dias, com 27 medalhas ao todo (14/O, 7/P, 6/B), 7,2% do total de medalhas ganhas por atletas brasileiros, e com 54 menções (5 %); Clodoaldo Silva, com 14 medalhas (6/O, 6/P, 2/B) (3,8%), e 42 menções (3,9%); André Brasil com 14 medalhas (7/O, 5/P, 2/B) (3,8%) e 21 menções (2,0%) . No caso do atletismo, esta modalidade contou com Ádria Rocha Santos, com 13 medalhas (4/O, 8/P, 1/B) (3,5%) e 26 menções (2,4%); Terezinha Guilhermina, com 8 medalhas (3/O, 2/P, 3/B) (2,1%) e 16 menções (1,5%). Conjuntamente estas/estes atletas obtiveram 20,4% das medalhas brasileiras e tiveram 14,8% das menções à nomes de atletas. Vale ressaltar, no entanto, que nem sempre as/os multimedalhistas destas modalidades receberam menções que dessem o devido crédito às suas medalhas. Luis Claudio Pereira, que conquistou medalhas importantes para o país (6/O, 3/P) nos anos de 1984, 1988 e 1992 não recebeu nenhuma menção durante as respectivas edições. Conforme já mencionamos, a FSP não publicou nenhuma notícia nos anos de 1984 e 1988. Em 1992, fez quatro menções ao atletismo, mas nenhuma ao atleta. O nome dele foi mencionado apenas três vezes somando os anos de 2000, 2004 e 2020.

A terceira modalidade mais noticiada, com 5 medalhas de ouro foi o futebol de cegos, que recebeu 39 (6,2%) menções. Esta modalidade, tal como outros esportes coletivos, têm um baixo percentual de pódios porque geram somente uma medalha quando disputada apenas por homens (este é o caso, por exemplo, do futebol PC) e duas medalhas, quando existem provas para ambos os gêneros (ex. goalball, vôlei sentado e basquete em CR). O futebol de cegos foi bem noticiado provavelmente porque o futebol convencional já faz parte da cultura esportiva brasileira, sendo o esporte mais praticado e consumido no país (BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016). O fato de as partidas semifinal e final do futebol de cegos terem sido transmitidas pela TV Globo nos JP Tóquio 2020 pode também ter aumentado o interesse de outras mídias pela modalidade. Além disto, o Brasil foi o único campeão nesta modalidade desde que ela foi inserida no programa paralímpico em 2004. Somos pentacampeões neste esporte.

A quarta modalidade que mais apareceu nas publicações foi o judô, que obteve 25 medalhas (6,7%) e 38 menções (6,1%). Antônio Tenório, atleta do judô é também um dos maiores medalhistas brasileiros (4/O, 1/P, 1/B) (1,6%). Ele teve 14 menções (1,3%). Vale lembrar que a corrida, a natação e as lutas estão também entre os esportes mais praticados no país (BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016). O fato destas modalidades, mesmo que no formato para pessoas sem deficiência, serem bem conhecidas pelos brasileiros pode ter facilitado o entendimento das regras em seu formato adaptado para PCD, podendo assim ter atraído maior atenção da mídia e do público.

A quinta modalidade mais mencionada foi o halterofilismo. Mesmo tendo duas medalhas (1/O e 1/P) (0,5%), obteve 26 menções (4,2%). Talvez o halterofilismo tenha sido historicamente favorecido em relação à outras modalidades em termos de menções ao longo das diferentes edições dos JP por ser ele uma modalidade diretamente gerida pelo CPB, tal como a natação e atletismo. Considerando a posição política do CPB enquanto entidade de gestão máxima do EP no país, talvez ele estimule publicações a respeito destas modalidades.

Dois modalidades coletivas empataram no sexto lugar em termos de menções: o vôlei sentado e o goalball. O vôlei sentado, com duas medalhas de bronze teve 26 menções (4,2%). Mesmo tendo o Brasil começado a competir nesta modalidade, apenas em 2008, ela já havia sido mencionada pela FSP em edições anteriores. O país ganhou a sua primeira e segunda medalhas, ambas de bronze, em 2016 e 2020 respectivamente. O vôlei convencional é o segundo esporte coletivo mais praticado no país, gozando, portanto, de popularidade. Já o goalball obteve três medalhas (1/O, 1/P e 1/B), tendo também 26 menções (4,2%). Embora o país tenha conquistado uma medalha de prata nesta modalidade em 2012, a FSP não a mencionou. Em 2016 o país conquistou uma medalha de bronze, e teve 6 menções. Já em 2020 teve um ouro e 17 menções. A modalidade recebeu maior visibilidade na FSP apenas em 2020, talvez porque ela também ganhou a atenção da televisão a partir de 2019. Naquele ano, pela primeira vez um jogo de goalball - a final da Copa Loterias Caixa de Goalball - foi transmitida ao vivo pelo SportTV. Em 2020 também houve a transmissão de vários jogos das seleções feminina e masculina de goalball pela SportTV e TV Brasil. Durante os JP de Tóquio novamente o SportTV transmitiu jogos desta modalidade, o que provavelmente também atraiu a atenção da FSP.

Algumas modalidades, mesmo não conquistando medalhas ou tendo poucas medalhas, foram mencionadas em praticamente todas as edições dos JP. Além do halterofilismo, o ciclismo ganhou apenas duas medalhas (1/P e 1/B) (0,5%) e foi citado 24 vezes (3,8%) e o basquete em CR, modalidade que o país nunca ganhou medalhas e teve 16 menções (2,6%). Talvez estas modalidades tenham sido também favorecidas por serem conhecidas e praticadas por parte da população brasileira e por terem modalidades correlatas nos JO.

O caso da bocha nos chama a atenção. Mesmo ganhando 11 medalhas (6/O, 1/P, 4/B) (2,9%), teve apenas 18 menções (2,9% das publicações). Dirceu Pinto, atleta da modalidade, com cinco medalhas (4/O, 1/P) (1,3%), teve apenas quatro menções (0,4%), enquanto Petrúcio Ferreira (2/O, 2/P, 1/B), do atletismo, que igualmente ganhou cinco medalhas (1,3%), teve 13 menções (1,2%). Mas por que a bocha e Dirceu Pinto, mesmo tendo conquistado mais medalhas do que outras modalidades e atletas, foram menos noticiados? Seria porque a bocha é menos conhecida pelo público? Seria porque o ritmo do jogo é lento quando comparado com outros esportes, o que pode tornar a modalidade menos atrativa? Seria porque o seu sistema de classificação esportiva é complexo e de difícil entendimento para os jornalistas e público? Seria porque a bocha é praticada por atletas com paralisia cerebral (PC) e outras deficiências severas (ex. atetose, ataxia, hipertonia)? Atletas com PC podem apresentar sinais clínicos como espasticidade (tônus muscular elevado), distonia (tônus muscular variável), movimentos involuntários, movimentos atípicos e alteração do controle motor e da coordenação. Estes sinais podem também vir acompanhados de distúrbios perceptivos, sensoriais, cognitivos, de comunicação e de comportamento. A estética dos corpos e das performances de pessoas com PC - bem como de outras/outros atletas com deficiências severas - tende a não ser atrativa para as pessoas em geral. Quanto maior o nível de comprometimento, maior a “estranheza” e o estigma que a pessoa sofre (GOFFMAN, 2004; LE BRETON, 2007). Os corpos dos atletas da bocha provavelmente não são percebidas/percebidos como “suficientemente atléticas/atleticos”. Sua imagem e performance dificilmente se associam a ideais esportivos tais como força e superioridade. Isto se agrava ainda mais na medida em que os atletas precisam da ajuda de assistentes para competir (PURDUE; HOWE, 2013). Ainda outro agravante é que muitos associam a PC com deficiência intelectual (DI). O preconceito contra pessoas com deficiência intelectual tende a ser maior do que contra outros tipos de deficiência (BOND DISABILITY AND DEVELOPMENT GROUP - DDG, 2017; ROHWERDER, 2018). Vale lembrar, no entanto, que nem sempre a PC envolve DI e que a classificação esportiva da bocha não contempla a DI.

Determinados corpos não são percebidos como comercializáveis (FARIA; CARVALHO, 2011; MARQUES et al., 2013). Alguns corpos e modalidades também não se encaixam no *habitus* esportivo requerido para ter um capital simbólico forte o suficiente para ser transformado em capital econômico (MARQUES et al., 2013; PURDUE; HOWE, 2013). Este é provavelmente o caso da bocha e dos atletas da bocha. Talvez a bocha também não seja muito noticiada porque os corpos dos atletas desta modalidade se afastam do lema olímpico *Citius, Altius, Fortius*, que significa “mais rápido, mais alto, mais forte”. Anunciantes do jornal podem não querer ter os seus anúncios em páginas onde se fala e/ou aparecem atletas com níveis severos de deficiência.

De uma forma geral, as/os jornalistas não conhecem o EP em profundidade suficiente para cobrir o evento. Em vários casos as convocações para fazer a cobertura ocorrem um pouco antes da competição, não havendo tempo adequado de preparação (SANTOS; ALMELA; SOUZA, 2020). Talvez esta seja uma das razões destas/destes preferirem cobrir algumas modalidades em detrimento de outras, onde a escolha tende a se voltar para aquelas que são mais conhecidas e de mais fácil compreensão, como é o caso, por exemplo, de modalidades que possuem correlatas similares no esporte olímpico.

O contingente de jornalistas envolvidas/envolvidos na cobertura interfere neste processo, uma vez que estas/estes precisam se dividir entre todos os locais de competição. Quando não é possível cobrirem eventos simultâneos, são priorizadas modalidades consideradas mais atrativas ao público. Ainda outro fator são os direitos de transmissão. As emissoras que possuem os direitos de transmissão e suas associadas têm acesso a locais e a atletas de forma privilegiada. Dependendo da forma com que usufruem destes privilégios, profissionais de outros meios de comunicação não conseguem acesso. Isto, por sua vez, dificulta a cobertura de determinadas modalidades e entrevistas com atletas (SANTOS; SOLVES; SOUZA, 2020). Conforme uma comunicação pessoal com um jornalista³ que cobriu os jogos de Tóquio 2020, quando não existe uma cobertura *in loco* ou quando esta é limitada, a cobertura é feita com base em publicações produzidas por agências de notícias nacionais e internacionais, pelo Comitê Organizador Local, IPC e CPB. Desta forma, a qualidade da cobertura que conseguem fazer depende da qualidade e diversidade da cobertura destas instâncias. Também de acordo com este jornalista, outro fator que pode interferir com uma maior ou menor cobertura por parte da mídia, é a diferença de fuso horário entre a cidade sede dos JP e o Brasil. No caso dos JP de Tóquio, por exemplo, a diferença de fuso foi significativa e modalidades cujos horários eram compatíveis com o fuso horário brasileiro tiveram maiores chances de atenção por parte da mídia nacional.

A atenção das publicações aos diferentes tipos de deficiência

Os diferentes tipos de comprometimentos elegíveis no movimento Paralímpico são agrupados em três categorias: (1) Deficiência visual (DV) – “inclui pessoas com visão reduzida ou nenhuma visão resultante de danos à estrutura do olho, a nervos, a vias ópticas ou ao córtex visual do cérebro”. (2) Deficiência intelectual (DI) – inclui pessoas que “têm uma restrição no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo que afeta as habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas necessárias para a vida cotidiana. Esta deficiência deve estar presente antes dos 18 anos”. (3)

³ Não citamos o nome para preservar a identidade dele.

Deficiência física (DF) - envolve os seguintes comprometimentos de natureza biomecânica: força muscular limitada, restrição de amplitude de movimento, deficiência em membros, diferença no comprimento das pernas, hipertonia, ataxia, atetose e baixa estatura. Entram nesta categoria atletas com lesão medular, amputações, paralisia cerebral e um grupo denominado de *les autres*, que inclui todos aqueles que não se encaixam nos grupos anteriores (ex. atletas de baixa estatura, artrogiptose e esclerose múltipla) (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, [s.d.]). Vale ressaltar que a deficiência auditiva (DA) não faz parte dos JP.

Segue abaixo um quadro com informações sobre o número de medalhas e menções da FSP a cada tipo de deficiência.

Quadro 5 - Tipos de deficiência, medalhas e menções da FSP⁴

ANO	DEFICIÊNCIA FÍSICA					DEFICIÊNCIA VISUAL					DEFICIÊNCIA INTELCTUAL				
	Ouro	Prata	Bronze	Medalhas	Menções	Ouro	Prata	Bronze	Medalhas	Menções	Ouro	Prata	Bronze	Medalhas	Menções
1972	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1976	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
1980	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1984	6	15	3	24	0	1	2	1	4	0	0	0	0	0	0
1988	4	4	9	17	0	0	5	5	10	0	0	0	0	0	0
1992	2	0	4	6	6	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0
1996	1	3	11	15	3	1	3	2	6	1	0	0	0	0	2
2000	2	7	6	15	21	4	3	0	7	17	0	0	0	0	3
2004	12	3	2	17	20	2	9	5	16	14	0	0	0	0	0
2008	10	11	8	29	16	6	3	9	18	12	0	0	0	0	0
2012	17	6	3	26	15	4	8	5	17	4	0	0	0	0	0
2016	7	17	22	46	55	6	12	7	25	28	1	0	0	1	2
2021	10	15	22	47	26	11	3	5	19	21	1	2	3	6	10
TOTAL	71	82	90	243	163	36	48	39	123	99	2	2	3	7	17
PROPORÇÃO	19,0%	22,0%	24,1%	65,1%	58,4%	9,7%	12,9%	10,5%	33,0%	35,5%	0,5%	0,5%	0,8%	1,9%	6,1%

Fonte: Os autores (2023)

Do total de publicações analisadas, 25,5% não citou nenhum tipo de deficiência por não estarem tratando de situações que envolviam atletas e/ou modalidades e competições. Das que tratavam de atletas, modalidades e provas, 30,1% não informou o tipo de deficiência envolvida. Por um lado, esta ausência de informação pode ser percebida como positiva, uma vez que não houve um enfoque na deficiência em si. Por outro, no entanto, considerando-se que parte do público ainda não conhece o EP e o sistema de classificação esportiva, a falta deste dado pode ter prejudicado o entendimento do público a respeito das dinâmicas das modalidades e performance das/dos atletas.

⁴ Computamos apenas as deficiências que foram diretamente citadas. Elas foram contadas apenas uma vez por publicação, independentemente de quantas vezes foram citadas ou espaço a elas destinado.

Se consideradas apenas as publicações que mencionaram algum tipo de deficiência, foi dado maior atenção à deficiência física (58%), seguida da visual (35%) e por último, da intelectual (6,1%). Verificamos uma correlação entre o número de publicações e o número total de medalhas e natureza destas medalhas (ouro, prata e bronze) para cada um destes tipos de deficiência (65,1%, 33,0% e 1,9% consecutivamente).

A predominância da DF em relação às outras deficiências está relacionada com a história do EP, que surgiu motivado pela reabilitação de veteranos de guerra com lesão medular na década de 1940. Os primeiros Jogos que marcaram o início desta história, em 1948, denominados de Jogos de Stoke Mandeville, foram organizados pelo Dr. Guttman na Inglaterra, que na época tratava de soldados que retornaram com lesões de guerra. Estes envolveram 16 participantes em cadeira de rodas. Já a primeira edição dos JP, tal como conhecidos hoje, foi em 1960. Esta edição e as edições de 1964, 1968 e 1972 envolveram apenas atletas com lesão medular. Em 1976, os JP passaram a contemplar os *les autres* e DV. Em 1980, eles admitiram pessoas com paralisia cerebral (PC) (deficiência física). A partir de 1996, englobaram também pessoas com DI (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, [s.d.]). Atletas com DF podem participar de 19 das 22 modalidades que fazem parte do atual programa dos JP, com exceção do goalball, judô e futebol de cegos, que são exclusivas para DV. Além disso, dependendo da modalidade, a DF contempla várias classes esportivas. Na natação, por exemplo, são dez diferentes categorias.

Logo após os JP Sidney 2000, no entanto, a DI foi eliminada do programa dos JP devido ao que foi considerada “uma das trapaças mais descaradas da história do esporte”. Um time espanhol de basquete competiu com dez atletas que fingiram ter deficiência intelectual e ganharam o primeiro lugar na competição. A fraude foi revelada por um jornalista que fez parte da equipe e que fingiu ter este tipo de deficiência. A equipe perdeu a medalha e a DI foi retirada dos JP devido à dificuldade de se definir que atletas seriam ou não elegíveis para participar dos Jogos. A DI voltou a fazer parte dos Jogos somente em 2012 depois de definidos critérios mais rigorosos para a elegibilidade das/dos participantes (COOKE, 2012).

A DI é contemplada em apenas três das 22 modalidades do programa paralímpico. São elas o atletismo, natação e tênis de mesa. Além disto, a DI tem apenas uma classe esportiva (DALLA DÉA et al., 2021). Vale lembrar que, no EP a classificação esportiva se refere a uma forma de se agrupar as/os atletas considerando o seu grau de limitação, decorrente da deficiência, para as atividades envolvidas em cada modalidade em específico. Ela determina quais atletas podem competir em uma dada modalidade e como são agrupadas/agrupados para as diferentes provas desta visando uma competição justa (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, [s.d.]).

Como explica Dalla Dea et al. (2021), a limitação da DI a apenas uma classe esportiva restringe a possibilidade de participação nas provas de um número mais expressivo de pessoas com diferentes graus de comprometimento. Ela limita também o número de provas para este tipo de deficiência e conseqüentemente, o contingente de atletas participantes. Estes fatores podem interferir com a baixa visibilidade da DI nos JP. Talvez ainda outro fator que pode interferir com esta visibilidade é que, conforme já mencionamos, pessoas com este tipo de deficiência tendem a ser mais estigmatizadas e discriminadas do que pessoas com outros tipos de deficiência (BOND DISABILITY AND DEVELOPMENT GROUP - DDG, 2017; ROHWERDER, 2018). Vale lembrar, no entanto, que existem as Olimpíadas Especiais (*Special Olympics*), especificamente dedicadas à pessoas com deficiência intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, o número de publicações a respeito dos JP cresceu na FSP, com algumas oscilações para cima e para baixo no decorrer dos anos, sendo que este crescimento foi mais expressivo a partir do ano 2000 e especialmente em 2016, quando o Brasil sediou os JP. Não houve uma correlação significativa entre o número total de medalhas e o número total de publicações da FSP. Mas houve um grau de correlação entre o número de medalhas de modalidades e publicações, com algumas exceções, como por exemplo, o caso da bocha. Embora esta tenha obtido medalhas importantes, recebeu menos atenção do que modalidades com um menor número de pódios, como por exemplo, o halterofilismo. Além do número de medalhas, outros fatores provavelmente interferiram na maior cobertura de algumas modalidades em detrimento de outras, tais como: a cultura esportiva do público e de jornalistas acerca de algumas modalidades e não de outras, o contingente de jornalistas realizando a cobertura, questões de logística (ex. facilidade de acesso aos locais e/ou publicações de agências oficiais a respeito do evento) e fuso horário. Provavelmente houve também fatores relacionados com interesses econômicos e políticos, tais como os discutidos ao longo do texto.

A cobertura privilegiou a DF em detrimento dos outros tipos de deficiência. Isto não nos surpreende uma vez que os JP nasceram motivados a atender pessoas com este tipo de deficiência e conseqüentemente apresenta mais modalidades e classes esportivas. A DV foi incluída nos JP somente a partir de 1976. No caso da DI, ela fez parte dos JP apenas em algumas poucas edições: 1996, 2000, 2016 e 2020.

Este estudo se limitou a fazer uma análise quantitativa do número de publicações e menções à modalidades, atletas e tipos de deficiência. Fazem-se necessários outras pesquisas que realizem análises qualitativas para averiguar de que forma os conteúdos foram abordados e até que ponto houve

algum tipo de aprofundamento nestas publicações. Os nossos resultados, no entanto, por mais que limitados à realidade de um jornal, podem servir como subsídios para se pensar e ajudar a qualificar a produção a respeito do EP no Brasil e em outros países com contextos similares. A cobertura midiática do esporte influencia a forma com que as pessoas o compreendem, o consomem e o vivenciam (COAKLEY, 2020). Uma difusão ampla e competente a respeito do EP poderá contribuir para o desenvolvimento de uma cultura paradesportiva mais qualificada e capaz de aumentar a demanda, o fomento e o consumo deste tipo de esporte. Além disto, conforme apontam outros trabalhos (BRITTAIN; BEACOM, 2016; SOUZA; BRITTAIN, 2020, 2021), a produção midiática acerca do EP pode também servir como uma importante plataforma para se debater questões relacionadas com a deficiência (ex. acessibilidade e inclusão/exclusão social) e para ajudar a modificar a percepção da sociedade em relação aos potenciais e habilidades das PCD.

REFERÊNCIAS

BOND DISABILITY AND DEVELOPMENT GROUP - DDG. **Stigma, disability and developmentBond**. London: [s.n.]. Disponível em: <https://www.bond.org.uk/resources/stigma-disability-and-development>

BRASIL. MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Desporto. Caderno 2**. O Perfil do Sujeito Praticante ou não de Esportes e Atividades Físicas da População Brasileira. Brasília: Ministério do Esporte, 2016.

BRITTAIN, Ian.; BEACOM, Aaron. Leveraging the London 2012 Paralympic Games: What legacy for disabled people? **Journal of Sport and Social Issues**, v. 40, n. 6, p. 499–521, 2016. <https://doi.org/10.1177/0193723516655580>

COAKLEY, Jay. **Sports in society: issues and controversies**. 20. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2020.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Perguntas frequentes**. Disponível em: <https://cpb.org.br/faq>. Acesso em: 24 jul. 2022.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **História do Esporte Paralímpico: 27 anos do Comitê Paralímpico Brasileiro**. Comitê Paralímpico Brasileiro. Canal Mundo Paralímpico. Paradesporto TV., 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jE2J7YdwA14>

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana. et al. Participação da pessoa com deficiência intelectual e síndrome de Down nas Paralimpíadas: o direito à visibilidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 3, p. 77–87, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i3p77-87>

FARIA, Marina Dias; CARVALHO, José Luis Felício. Uma análise semiótica do potencial mercadológico da imagem de atletas paraolímpicos. **Gestão e Sociedade**, v. 4, n. 9, p. 657, 2011.

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg. Gênero e Deficiência: uma análise da cobertura fotográfica dos jogos paralímpicos de 2012. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 11, n. 2, p. 484–497, 2014. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2014v11n2p484>

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg; NOVAIS, Rui Alexandre. Atletas com deficiências na mídia: a cobertura noticiosa dos jogos Paraolímpicos de Atlanta a Pequim nas impressas portuguesa e brasileira. **Anais eletrônicos**, São Paulo: USP, p. 1-14, 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Folha de São Paulo. Circulação e audiência**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/circulacao.shtml?fill=5>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GE.GLOBO.COM. **Olimpíadas 2020: como e onde assistir aos Jogos de Tóquio**. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/olimpiadas-2020-como-e-onde-assistir-os-jogos-de-toquio.ghtml>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

HILGEMBERG, Tatiane. O lugar do atleta paralímpico nos jornais impressos: uma análise da cobertura dos Jogos de 2012. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, p. 1–13, 2017.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **What is classification?** Disponível em: <https://www.paralympic.org/classification>. Acesso em: 28 fev. 2022a.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Summer Paralympic Games Overview**. Disponível em: <https://www.paralympic.org/paralympic-games/summer-overview>. Acesso em: 28 fev. 2022b.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Tokyo 2020 sees more countries than ever winning medals at a Paralympics**. Disponível em: <https://www.paralympic.org/news/tokyo-2020-sees-more-countries-ever-winning-medals-paralympics>. Acesso em: 25 jul. 2022.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARQUES, Camila. Folha completa 25 anos na internet. **Folha de São Paulo**, 9 jul. 2020. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/folha-completa-25-anos-na-internet.shtml>

MARQUES, Renato. et al. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)**, v. 27, n. 4, p. 583–596, 2013.

MARQUES, Renato. A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: o ponto de vista de atletas brasileiros. **Movimento**, v. 20, n. 3, p. 989–1015, 2014.

MARQUES, Renato. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. **Revista USP**, n. 108, p. 87, 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i108p87-96>

MIRANDA, Tatiane Jacuesi. **Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de história**. [s.l.] Dissertação (Mestrado em Educação Física - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2011).

NOVAIS, Rui Alexandre; FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg. A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paraolímpicos na mídia on-line do Brasil e de Portugal. **Logos 33. Comunicação e Esporte.**, v. 17, n. 2, p. 78–89, 1 out. 2010. <https://doi.org/10.12957/logos.2010.861>

OLIVEIRA, Amanda Paolo Velasco de; POFFO, Bianca Natália; SOUZA, Doralice Lange. “É melhor ser super-herói do que ser a vítima: um estudo sobre a percepção de atletas e ex-atletas com deficiência visual sobre a cobertura midiática. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 4, p. 1179–1190, 6 jan. 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.84237>

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

POFFO, Bianca Natália et al. Mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil: investigando estigmas na cobertura jornalística da Folha de São Paulo. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1353–1366, 2017. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.67945>

PURDUE, David; HOWE, David. Who’s in and who is out? Legitimate bodies within the Paralympic Games. **Sociology of Sport Journal**, v. 30, n. 1, p. 24–40, 2013. <https://doi.org/10.1123/ssj.30.1.24>

ROHWERDER, Brigitte. Disability stigma in developing countries. **Helpdesk Report**, p. 26, 2018. https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/20.500.12413/13795/Disability_stigma_in_developing_countries.pdf?sequence=1&isAllowed=y

SANTOS, Silvan Menezes dos et al. Mídia e os Jogos Paralímpicos no Brasil: a cobertura midiática da Folha de São Paulo entre 1992 e 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 190–197, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.012>

SANTOS, Silvan Menezes dos; ALMELA, Josep Solves; SOUZA, Doralice Lange de. A Influência dos direitos de transmissão no Jornalismo esportivo: um estudo com jornalistas sobre a cobertura dos Jogos Paralímpicos Rio/2016. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. e26010, 2020. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90427>

SANTOS, Silvan Menezes dos; SOLVES, Josep.; SOUZA, Doralice Lange de. The news production process in the Brazilian journalistic coverage of the 2016 Rio Paralympic Games. **Journalism**, v.23, n.6, 2020. <https://doi.org/10.1177/1464884920965440>

SOUZA, Doralice Lange; BRITAIN, Ian. The Rio 2016 Paralympic Games: The visibility of people with disabilities in Brazil as a possible legacy. **Communication & Sport**, v. 10, n. 2, p. 334–353, 2022. <https://doi.org/10.1177/2167479520942739>

SOUZA, Doralice Lange; BRITAIN, Ian. The Rio 2016 Paralympic Games: inspiration as a possible legacy for disabled Brazilians. **European Journal for Sport and Society**, v. 19, n. 1, p. 78–93, 2022. <https://doi.org/10.1080/16138171.2021.1879363>

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do manuscrito: D. L. de Souza

Coleta de dados: I. A. Marcondes; Y. V. Vieira; R. E. Reis; J. Colere

Análise de dados: D. L. de Souza; I. A. Marcondes; R. Reis; R. E. Cidade

Discussão dos resultados: D. L. de Souza; I. A. Marcondes; R. Reis; R. E. Cidade

Produção do texto: D. L. de Souza

Revisão e aprovação: D. L. de Souza; I. A. Marcondes

FINANCIAMENTO – Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não há conflito de interesses neste trabalho.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 21.04.2023

Aprovado em: 12.07.2023

